Este texto é o produto de algumas considerações sobre a experiência no meio e-learning pelo que foi escrito com a intenção de partilhar alguns pontos de vista. Nesta óptica de ensaio destacam-se cinco diferenças principais entre ensino presencial e o ensino virtual: a dependência tecnológica, a organização de tarefas em função do tempo disponível, a comunicação, os trabalhos de grupo e a avaliação. Apesar de muitas não serem totalmente diferentes do ensino convencional têm características próprias.

A dependência da tecnologia, do software e da internet
Uma das grandes diferenças entre o ensino convencional e o e-learning é a dependência da tecnologia. É fundamental dominar a sua utilização para conceber o sucesso académico. Enquanto que no ensino presencial a utilização da tecnologia está globalmente reservada à fase de estudo e investigação de cada unidade curricular, disciplina ou módulo, no ensino à distância a tecnologia é o intermediário de todo o contexto da aprendizagem. Desde as aulas aos debates, passando pela manifestação de dúvidas até à entrega de trabalhos ou de bibliografia. Neste sentido é indispensável adquirir ou dispor de competências tecnológicas do ponto de vista do utilizador no que toca aos equipamentos ligados à Internet, bem como os seus programas e ferramentas. É aconselhável que se conheçam bem os softwares associados a cada curso, bem como os browsers que melhor suportam os conteúdos de cada instituição, caso contrário a tecnologia pode contribuir para o atraso na aprendizagem.

A organização de tarefas em função do tempo disponível
Não é só a relação com a tecnologia que marca pela diferença. Por norma, a aprendizagem on-line é feita de acordo com a disponibilidade de cada estudante ou usuário, ainda que sob a alçada de prazos e objectivos. Assim, surge a necessidade de organizar as tarefas de acordo com o tempo disponível e de as concretizar num determinado espaço, favorável à concentração. Na modalidade e-learning é preciso adoptar métodos de trabalho rigorosos e disciplinados (ex: planeamento e planificação das tarefas), estabelecer prioridades (equilibrando prioridades com urgências). É recomendável que se salvaguarde toda a informação relevante, em modo off line (ex: hardware externo), de modo a precaver os imprevistos a que qualquer tecnologia está sujeita.

Para que o tempo seja bem gerido o estudante deve estar ciente das características da unidade curricular, de outra forma, o risco de fracasso é exponencialmente maior.

Relativamente à gestão do tempo e organização das tarefas é importante adoptar estratégias claras, como aquelas identificadas por Eduardo Chaves em “Administrar o tempo é planejar a vida”: priorizar tarefas e actividades; definir e planificar as tarefas urgentes e prioritárias, para que as primeiras não embarguem as sequentes; equilibrar o tempo dedicado às tarefas que são impostas face às quais temos plena autonomia; gerir o tempo dedicado a cada tarefa ou actividade de forma racional, sem incorrer na força do hábito ou indulgenciar o vício; ser autónomo, não vivendo dependente dos horários mas sim do produto; não imputar a culpa da improdutividade no tempo, uma vez que é distribuído de forma linear para todos dependendo de cada um saber geri-lo; definir objectivos; concentrar esforços na determinação do alcance de metas.
Sem dúvida um conjunto de bons conselhos.

A comunicação
A comunicação estabelecida no ensino virtual é essencialmente escrita, o que difere bastante da experiência do ensino presencial, por isso, é indispensável encontrar tácticas que simulem um diálogo sustentável, entre os usuários e os docentes ou formadores, evitando perda ou ambiguidade de informação, bem como o desperdício de tempo útil. Estas estratégias reportam-se a muitos dos mesmos princípios da comunicação presencial: o tom, a clareza, a construtividade, a assertividade, a solidariedade e empatia.

Naturalmente que a comunicação em ambiente e-learning está sujeita a outras regras, convencionadas de forma a servir melhor os propósitos pedagógicos e do entendimento, havendo muitas instituições que dispõem de guias para o estudante. Além dos guias, é também importante dispor de plataformas que sustentem uma comunicação organizada, ainda que assíncrona, como os fóruns, no caso do colectivo, ou de *chats*, nos casos de comunicação singular. Outro aspecto da comunicação que difere neste método de ensino é a interacção informal, ou convívio, que deve ser fomentado em espaços reservados para o efeito. Sem o convívio a construção da identidade de grupo através da partilha de interesses e do conhecimento de cada um diminui o potencial da aprendizagem.

Trabalhos de grupo e interacção
Não se pode olvidar a importância dos trabalhos de grupo neste contexto. Ainda que no ensino presencial os estudantes se possam reunir e discutir de forma simultânea e activa os temas adjudicados ao grupo no âmbito de uma determinada disciplina, já no ensino à

distância esta modalidade de trabalho requer uma construção colaborativa do trabalho, ou seja, baseada na interactividade, através da utilização de plataformas de discussão, meios audiovisuais, fazendo uso da capacidade de organização, assiduidade e espírito construtivo. Todos devem contribuir com uma parte dos seus conhecimentos para um fim comum.

A avaliação

Os formatos e instrumentos de avaliação do ensino à distância são semelhantes aos do ensino presencial, nomeadamente através de trabalhos escritos, testes, exames presenciais pontuais, bem como a avaliação diagnóstica (prioriza o processo de ensino e fases de desenvolvimento do estudante), formativa (ou contínua, com base na prestação do estudante) e sensitiva (com base na comunicação). A avaliação no ensino à distância também contempla, legitimamente, a prestação dos estudantes no fórum de discussão (participação, sínteses dos temas), a proficiência na utilização de tecnologia, programas e ferramentas (software), e o domínio da caracterização do objecto de avaliação (sabendo do que se trata, como é avaliado, quando e com que finalidade).